



Pai & Executivo

Tom Hirschfield e Julie Hirschfield

Ed. Nobel - Coleção Exame

Como homens de negócios e pais, hoje nos defrontamos com o que é conhecido no meio comercial como um problema de alta prioridade: uma explosão de oportunidades e nenhuma hora sobrando todos os dias. Para sobreviver profissionalmente, parece que os homens de negócios devem sempre trabalhar mais arduamente, um maior número de horas por dia, e cada vez mais longe de casa. Apesar da Internet e das videoconferências, as companhias aéreas nunca estiveram tão ocupadas. As técnicas just-in-time amplamente aplicadas na redução de estoques agora parecem aplicar-se também aos recursos humanos, de modo que temos cada vez menos controle sobre nosso tempo. Mesmo quando não estamos trabalhando a revolução da informação nos faz ficar atentos. As deficiências geradas por anos de reduções de pessoal conseguiram simultaneamente aumentar nossas cargas de trabalho e lançar uma constante ameaça sobre nossas cabeças. Mas as viagens, as reuniões, os horários malucos, o estresse do trabalho, tudo isso vale a pena, pois nós o fazemos pelos nossos filhos.

A idéia principal dos autores, em *Pai & Executivo*, é mostrar como homens de negócios bem-sucedidos podem se tornar ótimos pais e vice-versa, pois obter sucesso no lar, assim como no trabalho, é muito mais difícil do que costumava ser; por outro lado, é também muito mais recompensador.

Três tendências relacionadas entre si expandiram extraordinariamente as funções de cargo de pais. Em primeiro lugar, nossos próprios pais raramente ficavam obcecados pela criação dos filhos e nem mesmo usavam esse termo; eles simplesmente agiam. Hoje, contudo, a sociedade está muito mais preocupada com o que os pais devem fazer para criar seus filhos sem gerar problemas. As pessoas pensam mais no que realmente as crianças precisam e em como os pais podem afetá-las de modo positivo ou negativo. Toda uma indústria de livros, revistas e web sites têm surgido para dizer aos pais o que devem ou não fazer. Em segundo lugar, a infra-estrutura social para a criação de crianças está se deteriorando. Não contamos mais com muitas escolas estruturadas,

vizinhanças seguras, programação de televisão saudável, idas freqüentes à igreja, nem as famílias unidas do passado, que reforçavam as mensagens que os pais enviavam aos filhos (ou mesmo compensavam as falhas dos pais). As escolas dão mais atenção ao politicamente correto e à auto-estima das crianças do que ao ensino, as crianças são arrancadas das ruas do bairro, a TV ensina o materialismo e o cinismo, a espiritualidade ocupa com freqüência excessiva um lugar secundário e a metade dos casamentos acaba em divórcio. Se antes os pais podiam contar com a sociedade aliada, hoje precisam lutar contra as baixas expectativas culturais dos (e para) nossos filhos. Assim sendo, criar filhos tornou-se uma tarefa muito mais difícil. Mas nem todo horizonte é triste. A terceira tendência é positiva, embora intimamente ligada à segunda: o surgimento de opções para homens e mulheres quanto ao tipo de vida que desejam levar. As mães usufruem de mais e melhores oportunidades no mundo do trabalho remunerado, enquanto os homens constataram que a força e o silêncio não precisam andar juntos. Da mesma forma que as mulheres não são mais vistas como "adoráveis incompetentes" ou meros "ornamentos" no local de trabalho, nós, homens, não somos mais automaticamente estranhos no quarto do bebê ou na cozinha. Podemos experimentar com nossos filhos relacionamentos mais profundos e ricos jamais imaginados pelo Homem de Negócios.

Esse abrandamento dos papéis dos sexos pode oferecer mais opções aos homens, mas se o juntarmos à recém-percebida urgência das necessidades de nossas crianças, ele se transforma em responsabilidade. Em uma sociedade confusa, famílias bem-sucedidas não existem por acaso: ambos os pais precisam fazê-las acontecer. Nós, pais, precisamos ainda ser provedores, mas não mais apenas no sentido financeiro. Somos desesperadamente necessários como parceiros de mesmo nível na criação dos filhos, para proporcionar-lhes uma educação dedicada e estruturada que, mais adiante, fará diferença entre a universidade e a rua. Nossas esposas e muitos outros especialistas no assunto dizem o tempo todo que precisamos assumir um compromisso com a criação dos filhos - estar presente para eles todos os dias, não só fisicamente, mas também mental e emocionalmente.

Nesse livro você encontrará respostas para problemas típicos de pais executivos. E você verá que são quase os mesmo que encontra em sua empresa: falta de treinamento, falta de modelos, falta de especialistas, falta de livros e revistas especializadas, falta de tempo, falta de profissionalismo, falta de avaliações, falta de pagamento e falta de concorrência. Se você se sai bem na resolução dessas questões difíceis no trabalho, por que não pode se sair bem em sua própria casa, com

seus filhos? Afinal, nós, homens de negócios, dispomos de uma arma secreta para nos ajudar na luta para nos tornarmos bons pais: a experiência profissional em si, dentre todas as coisas, nos contemplou com enormes reservas de habilidades paternas ainda não usadas, e nós temos as qualidades essenciais de pais verdadeiramente excepcionais, só precisamos de bom senso e métodos lógicos para libertar esse potencial.